

## **Parecer da Quercus**

### **Estudo de Impacte Ambiental do Estudo Prévio da Ocupação Turística da UNOP 4 de Tróia**

Nos termos do disposto nos Artigo 14º do D.L. 69/2000, de 3 de Maio e 14º do D.L. 197/2005, de 8 de Novembro, relativo à participação pública nos processos de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), vem a Quercus-Associação Nacional de Conservação da Natureza, através do seu Núcleo Regional de Setúbal, apresentar o seu parecer relativo ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Estudo Prévio da Ocupação Turística da UNOP4 de Tróia.

#### **CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS**

Por diversas ocasiões, a Quercus teve oportunidade de alertar para os riscos que uma excessiva ocupação de um território muito sensível do ponto de vista ecológico como o da Península de Tróia.

O EcoResort, cujo EIA do Estudo Prévio se encontra agora em análise propõe-se ser um exemplo paradigmático de boas práticas ambientais para um turismo sustentável em áreas sensíveis.

No entanto, os fortes impactes do projecto Tróia Resort, do qual o EcoResort é uma pequena componente, poderão comprometer os benefícios de uma gestão integrada da Rede Natura 2000, conforme preconizada neste documento.

#### **ALTERNATIVA ZERO**

O cenário apresentado para a alternativa zero parece-nos muito simplista, pouco realista, carecendo de alguma justificação.

O EIA considera que, na ausência de projecto, se verificará o abandono da gestão da área, com consequências negativas indirectas, de que é exemplo o aumento do número de incêndios, o que, a nosso ver, não se encontra devidamente fundamentado.

Teria sido desejável a apresentação de outros cenários alternativos intermédios, de modo a consubstanciar a justificação da necessidade do projecto.

#### **DETALHE DO PROJECTO DE EXECUÇÃO**

A descrição do projecto de execução apresenta algumas lacunas, algo graves, nomeadamente ao nível do detalhe do projecto de execução, como sejam a tipologia das construções, materiais utilizados, etc.

Esta informação é tanto mais importante quanto, num projecto que se pretende exemplar do ponto de vista do turismo sustentável, aspectos como os materiais utilizados ou a implantação das construções no terreno são absolutamente essenciais para o sucesso e o cumprimento dos objectivos do projecto.

#### **IMPACTES NA FLORA E FAUNA**

O EIA refere explicitamente que os impactes na flora e na fauna (nas suas várias componentes: avifauna, herpetofauna, etc.) dependem em muito da forma como serão efectuadas as implantações no terreno e da época em que as mesmas sejam realizadas.

Se no projecto de execução do EcoResort houve um efectivo cuidado, ao nível cartográfico e de trabalhos de prospecção, de modo a que a implantação no terreno decorra com o mínimo impacte possível, sem afectar espécimens valiosos do ponto de vista ecológico, nada garante que, aquando da sua efectiva execução, esses cuidados sejam tidos em conta e que os impactes sejam os previstos.

Do mesmo modo, aquando da fase de exploração, os impactes dependem, na sua maior parte, da forma como será implementada a gestão do projecto.

De qualquer modo, o EIA prevê de alguma maneira, essa volatilidade ao indicar uma variação nos impactes na flora e na fauna de -2 a +2.

No entanto, teria sido desejável uma maior explicitação das condições que influenciam os impactes, de modo a se ter uma maior percepção dos riscos envolvidos.

### **CENÁRIO DE DESACTIVAÇÃO**

Não é considerado qualquer cenário de desactivação. Face às incertezas que os modelos de alterações climáticas preconizam para as zonas costeiras, consideramos necessário que sejam equacionados vários cenários de adaptação, nomeadamente tendo como referência os dados do projecto SIAM.

Este aspecto assume uma maior relevância uma vez que a zona de implantação do EcoResort se situa num ecossistema dunar, extraordinariamente sensível às alterações climáticas e à subida do nível do mar.

### **IMPACTES CUMULATIVOS**

O EIA considera os impactes cumulativos sempre que se procura justificar a necessidade do projecto, referindo que a não intervenção na área de projecto terá consequências negativas, uma vez que a envolvente está a ser objecto de uma grande intervenção e ocupação humana no âmbito do Projecto do Tróia Resort. No entanto, não são avaliados os impactes cumulativos na área face ao Tróia Resort, nem sequer face aos outros projectos turístico-imobiliários previstos quer para a zona, quer para a sua envolvente.

Considerando os enormes investimentos que estão previstos para toda a Península de Tróia (e não só no âmbito do Tróia Resort) e para as zonas envolventes mais a sul, de que são exemplos os empreendimentos previstos para a zona de Carvalhal e Comporta, consideramos necessário que sejam avaliados os impactes no quadro de uma ocupação humana muito mais extensa do que a considerada no estudo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Se considerado como uma entidade isolada, o projecto EcoResort procura ser um exemplo paradigmático de turismo sustentável e de turismo de natureza no nosso país. O cuidado na concepção e na projecção do projecto no terreno, bem como as directrizes de gestão apontadas, assim o procuram demonstrar.

No entanto, face ao projecto turístico-imobiliário de grande vulto no qual se encontra inserido — o Tróia Resort, do qual representa apenas um vigésimo da ocupação prevista, a Quercus teme que os benefícios de um projecto desta natureza sejam facilmente submergidos pelos fortes impactes negativos do Tróia Resort e pela enorme ocupação humana a que a Península de Tróia se irá encontrar permanentemente sujeita.

De forma a obstar a estas dificuldades, inerentes projecto-mãe do qual faz parte, a Quercus aconselha a que sejam implementadas fortes medidas de monitorização quer na fase de implantação no terreno, optando por que a mesma seja efectuada no período do ano menos crítico para os valores ecológicos em risco, quer na fase de exploração, mediante o estabelecimento de normas rígidas de gestão.

15 de Dezembro de 2008

A Direcção do Núcleo Regional de Setúbal da  
Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza